Notícias do dia 29 de setembro

TRIBUNAL DE CONTAS
DO ESTADO DE GOIÁS

# Sumário

Número de notícias: 3 | Número de veículos: 3

O POPULAR - GO - VIDA URBANA
TCE - GO
GOs sofrem com buraco e lama . . . . . 3

MAIS GOIÁS - GO - NOTÍCIAS
TCE - GO
Governo assina acordo para pagar dívida de R$ 138 mi contraída pela Saúde estadual em 2016
. . . . . 5

O POPULAR ONLINE - GO - CIDADES
TCE - GO
1.350 quilômetros de rodovias estaduais em Goiás sofrem com buraco e lama . . . . . 6

# GOs sofrem com buraco e lama

***Vandré Abreu***

Os viajantes pelas rodovias estaduais neste final de ano estão com problemas para desviar de buracos, cascalhos, vegetação ou lama em pelo menos 1.350 quilômetros. A situação tem se agravado ainda mais em decorrência do período chuvoso. "O que era ruim, está ficando pior", afirma o presidente do Sindicato dos Transportadores Autônomos de Cargas de **Goiás** (Sinditac-GO), Vantuir José Rodrigues. O POPULAR conversou com motoristas profissionais e não-profissionais que costumam se locomover pelas GOs para saber das condições das estradas goianas e os mesmos apontaram 26 trechos em que a situação está precária.

Dentre os listados, há locais já bem conhecidos e que já foram alvo de manifestação do Ministério Público do Estado de **Goiás** (MP-GO) ainda em 2016, redundando em ações judiciais que ordenavam obras de reconstrução em até 90 dias. Cinco anos depois, se locomover pela GO-178, entre os municípios de Itarumã e Itajá, continua sendo um risco pela situação do asfalto, quantidade de buracos e insegurança, que leva a acidentes ou ao menos prejuízos financeiros. O mesmo ocorre nas GOs 302 (entre Itajá e Aporé), 206 (entre Quirinópolis e Caçu) e 215 (entre Edeia e a BR-153), segundo os motoristas ouvidos pela reportagem.

Na época, a **Agência Goiana de Infraestrutura e Transportes** (então Agetop, hoje Goinfra), alegava falta de recursos para a realização das obras demandadas pela Justiça a pedido do MP-GO. O programa estadual de reconstrução viária apontava ainda que 2,1 mil quilômetros da malha deveriam ser reconstruídos. O levantamento feito pela reportagem nesta semana, embora atinja apenas uma pequena parte de quem utiliza as rodovias diariamente, verifica que pelo menos 6,3% de toda malha viária estadual, que chega a 21.547 quilômetros, deveriam passar por manutenção.

Outros trechos citados pelos motoristas à reportagem também já eram considerados em péssimo estado em outras ocasiões. Uma pesquisa da Confederação Nacional dos Transportes (CNT) de 2018 apontava que a GO-225 (entre Pirenópolis e Santo Antônio do Descoberto) era o pior trecho rodoviário de **Goiás**, com problemas no asfaltamento, sinalização e vegetação alta nos acostamentos. Agora, os motoristas afirmam que há muitos buracos na mesma via, especialmente entre Pirenópolis e Corumbá. A mesma pesquisa apontou falhas na GO-010, que liga **Goiânia** a Luziânia, e neste ano a situação é complicada pelo menos da capital até a cidade de Vianópolis.

Presidente da Associação dos Transportadores de Cargas do Centro-Oeste (Astraco), Valdecir Caetano relata que recebe muitas reclamações acerca de dois trechos da GO-174. Entre Rio Verde e Montividiu os problemas se resumem na alta quantidade de buracos, especialmente no perímetro urbano da via, com cerca de 10 quilômetros. Já entre Rio Verde e Caçu, as reclamações são pela falta do asfalto, especialmente neste período de chuvas. "Na semana passada teve até um caminhão que tombou lá", afirma.

Caetano conta que no ano passado houve promessa do governo de duplicar a GO-174 caso conseguissem o projeto. "Foi cerca de R$ 100 mil do pessoal da região, só a Astraco cedeu R$ 7 mil. Fizemos o projeto, passamos para a Goinfra e até agora nada de obra", diz. Ele reforça que a preocupação aumenta porque está chegando a época de escoamento da safra. "A GO-174 é o corredor de exportação do Mato Grosso para Minas Gerais, não tem outro caminho." Ele lembra ainda que, em razão disso, o valor do seguro das cargas e dos veículos deve aumentar, prejudicando os motoristas. Segundo a Goinfra, a duplicação da saída de Rio Verde para Montividiu está com o projeto em fase final e as obras serão licitadas com projeção de início no primeiro semestre de 2022.

Rodrigues, presidente do Sinditac-GO, aponta que o trecho entre Goianésia e a BR-080 é um dos piores das rodovias estaduais no momento. Outro ponto levantado por ele é a rodovia GO-070 de **Goiânia** até Itauçu, que estaria esburacada. "É uma situação muito ruim para nós caminhoneiros, de muita insegurança e prejuízo. Todo dia tem gente reclamando da buraqueira. Em **Goiás** tem tapa-buraco, mas não resolve", considera.

O presidente do Sindicato das Empresas de Transportes e Logística do Estado de **Goiás** (Setceg-GO), Ademar Espírito Santo, também afirma receber diversas demandas de motoristas sobre a situação das estradas. "Estamos tendo muitas reclamações mesmo. Sabemos que a situação está ruim. As estradas assim prejudicam enormemente, é um caso crônico, especialmente nas chuvas nós temos esse problema", diz.

Acórdão com **TCE** exige plano de ação

Um acórdão publicado pelo **Tribunal de Contas do Estado de Goiás** (**TCE**-GO) em outubro determina que a **Agência Goiana de Infraestrutura e Transportes** (Goinfra) atualize e execute um Plano de Ação nas rodovias inspecionadas pelo órgão entre 2019 e 2020. Além disso, a Goinfra deve implantar e operacionalizar o Sistema de Gestão de Pavimento (SGP). No dia 19 do mês passado, o presidente da pasta, Pedro Sales, assinou ordem de serviço para iniciar o projeto, que será chamado de Sistema de Gerência de Pavimento (SGP) e vai oferecer análises técnicas precisas para a tomada de decisões estratégicas.

O acórdão, relatado pelo **conselheiro Sebastião Tejota**, é em relação aos processos abertos pelo **TCE**, que realizou levantamentos sobre as condições da malha viária estadual em 2.910 quilômetros (km) em 2019 e 5.584 km em 2020. Segundo o **TCE**, o SGP é "uma solução informatizada com base centralizada de dados, que será capaz de apresentar um diagnóstico da malha viária, com informações das condições funcionais e estruturais de todos os 21 mil quilômetros de rodovias pavimentadas e não-pavimentadas, obras de arte (viadutos, pontes, bueiros, sistemas de drenagem) e da faixa de domínio".

A previsão do **TCE** é que seja feita nova inspeção nas rodovias em 2022, visto que não foi possível a realização neste ano, em virtude das medidas de contenção da pandemia de Covid-19. Isso ocorre porque o ideal, segundo o tribunal, é a realização do ato no período de estiagem. A ação de 2020 foi feita em fevereiro daquele ano, antes do período pandêmico. A inspeção para o próximo ano está aprovada no Plano de Fiscalização, de acordo com aa Resolução Normativa nº 02/2021.

O **TCE** informa também que, ainda em 2020, realizou "fiscalizações pontuais, em alguns trechos da malha rodoviária, quando demandado, especialmente por meio de denúncias". Neste ano, o tribunal fez alguns trabalhos de fiscalização em rodovias, em que as condições de trafegabilidade foram observadas, "mas como procedimento complementar, e não como objetivo principal". Os trabalhos ainda estão em andamento.

***Site: https://opopular.com.br/digital/29-novembro-2021/1o-caderno***

# Governo assina acordo para pagar dívida de R$ 138 mi contraída pela Saúde estadual em 2016

As Secretarias de Estado da Saúde (SES-GO) e da **Economia** celebraram Termo de Ajuste de Gestão (TAG) com o **Tribunal de Contas do Estado** (**TCE**) para pagar dívida de R$ 138.684.080,06 da saúde, contraída entre os anos de 2016 e 2018. O valor é referente às contrapartidas estaduais obrigatórias para execução de ações e serviços de saúde nos 246 municípios goianos.

Segundo o acordo, o montante será dividido em 12 parcelas mensais, a serem pagas durante todo o ano de 2022. Mensalmente, a Secretaria da **Economia** deverá liberar o valor de R$ 11.557.006,67 para que a SES-GO disponibilize os repasses, por meio do Fundo Estadual de Saúde, aos respectivos Fundos Municipais de Saúde.

Para pagar essas despesas, não deverá ocorrer prejuízo na liberação dos demais pagamentos relativos ao cumprimento anual da vinculação constitucional dos municípios.

Os secretários de Estado da Saúde, Ismael Alexandrino; e da **Economia**, Cristiane Schmidt; o presidente do **TCE**, **conselheiro Edson Ferrari**; e o **conselheiro** Kennedy de Sousa Trindade assinam o TAG. O acordo também tem anuência dos presidentes da Associação Goiana de Municípios (AGM), Carlão da Fox, e da Federação Goiana de Municípios (FGM), Haroldo Naves.

Repasses à Saúde

Em dois anos e 11 meses, o governo do Estado repassou R$ 561.745.396,00 correspondentes às contrapartidas obrigatórias, realizando pagamentos regulares. Desse valor, R$ 139,9 milhões foram destinados a um repasse extraordinário, feito em dezembro de 2020, com o intuito de auxiliar no combate à Covid-19 nos municípios.

Cristiane Schmidt explica que havia uma dívida, de uma vinculação de saúde do governo anterior, que não foi cumprida, mas que agora "todos vão receber, até o final de 2022, além de continuarem sendo transferidas, rigorosamente em dia, as vinculações que temos que repassar".

O secretário de Saúde Ismael Alexandrino frisa que, desde o início da atual gestão, há um comprometimento do governador **Ronaldo Caiado** de manter os pagamentos ordinários em dia.

"Temos honrado os compromissos desde 2019. Ao pagar as dívidas deixadas pela administração anterior ao longo do próximo ano, o **Governo de Goiás** vai possibilitar ainda mais que os municípios fortaleçam o acesso à saúde em seus territórios", observa.

***Site: https://www.maisgoias.com.br/governo-assina-acordo-para-pagar-divida-de-r-138-mi-contraida-pela-saude-estadual-em-2016/***

# 1.350 quilômetros de rodovias estaduais em Goiás sofrem com buraco e lama

Os viajantes pelas rodovias estaduais neste final de ano estão com problemas para desviar de buracos, cascalhos, vegetação ou lama em pelo menos 1.350 quilômetros. A situação tem se agravado ainda mais em decorrência do período chuvoso. "O que era ruim, está ficando pior", afirma o presidente do Sindicato dos Transportadores Autônomos de Cargas de **Goiás** (Sinditac-GO), Vantuir José Rodrigues. O POPULAR conversou com motoristas profissionais e não-profissionais que costumam se locomover pelas GOs para saber das condições das estradas goianas e os mesmos apontaram 26 trechos em que a situação está precária.

Dentre os listados, há locais já bem conhecidos e que já foram alvo de manifestação do Ministério Público do Estado de **Goiás** (MP-GO) ainda em 2016, redundando em ações judiciais que ordenavam obras de reconstrução em até 90 dias. Cinco anos depois, se locomover pela GO-178, entre os municípios de Itarumã e Itajá, continua sendo um risco pela situação do asfalto, quantidade de buracos e insegurança, que leva a acidentes ou ao menos prejuízos financeiros. O mesmo ocorre nas GOs 302 (entre Itajá e Aporé), 206 (entre Quirinópolis e Caçu) e 215 (entre Edeia e a BR-153), segundo os motoristas ouvidos pela reportagem.

Na época, a **Agência Goiana de Infraestrutura e Transportes** (então Agetop, hoje Goinfra), alegava falta de recursos para a realização das obras demandadas pela Justiça a pedido do MP-GO. O programa estadual de reconstrução viária apontava ainda que 2,1 mil quilômetros da malha deveriam ser reconstruídos. O levantamento feito pela reportagem nesta semana, embora atinja apenas uma pequena parte de quem utiliza as rodovias diariamente, verifica que pelo menos 6,3% de toda malha viária estadual, que chega a 21.547 quilômetros, deveriam passar por manutenção.

Outros trechos citados pelos motoristas à reportagem também já eram considerados em péssimo estado em outras ocasiões. Uma pesquisa da Confederação Nacional dos Transportes (CNT) de 2018 apontava que a GO-225 (entre Pirenópolis e Santo Antônio do Descoberto) era o pior trecho rodoviário de **Goiás**, com problemas no asfaltamento, sinalização e vegetação alta nos acostamentos. Agora, os motoristas afirmam que há muitos buracos na mesma via, especialmente entre Pirenópolis e Corumbá. A mesma pesquisa apontou falhas na GO-010, que liga **Goiânia** a Luziânia, e neste ano a situação é complicada pelo menos da capital até a cidade de Vianópolis.

Presidente da Associação dos Transportadores de Cargas do Centro-Oeste (Astraco), Valdecir Caetano relata que recebe muitas reclamações acerca de dois trechos da GO-174. Entre Rio Verde e Montividiu os problemas se resumem na alta quantidade de buracos, especialmente no perímetro urbano da via, com cerca de 10 quilômetros. Já entre Rio Verde e Caçu, as reclamações são pela falta do asfalto, especialmente neste período de chuvas. "Na semana passada teve até um caminhão que tombou lá", afirma.

Caetano conta que no ano passado houve promessa do governo de duplicar a GO-174 caso conseguissem o projeto. "Foi cerca de R$ 100 mil do pessoal da região, só a Astraco cedeu R$ 7 mil. Fizemos o projeto, passamos para a Goinfra e até agora nada de obra", diz. Ele reforça que a preocupação aumenta porque está chegando a época de escoamento da safra. "A GO-174 é o corredor de exportação do Mato Grosso para Minas Gerais, não tem outro caminho." Ele lembra ainda que, em razão disso, o valor do seguro das cargas e dos veículos deve aumentar, prejudicando os motoristas. Segundo a Goinfra, a duplicação da saída de Rio Verde para Montividiu está com o projeto em fase final e as obras serão licitadas com projeção de início no primeiro semestre de 2022.

Rodrigues, presidente do Sinditac-GO, aponta que o trecho entre Goianésia e a BR-080 é um dos piores das rodovias estaduais no momento. Outro ponto levantado por ele é a rodovia GO-070 de **Goiânia** até Itauçu, que estaria esburacada. "É uma situação muito ruim para nós caminhoneiros, de muita insegurança e prejuízo. Todo dia tem gente reclamando da buraqueira. Em **Goiás** tem tapa-buraco, mas não resolve", considera.

O presidente do Sindicato das Empresas de Transportes e Logística do Estado de **Goiás** (Setceg-GO), Ademar Espírito Santo, também afirma receber diversas demandas de motoristas sobre a situação das estradas. "Estamos tendo muitas reclamações mesmo. Sabemos que a situação está ruim. As estradas assim prejudicam enormemente, é um caso crônico, especialmente nas chuvas nós temos esse problema",

diz.

Acórdão com **TCE** exige plano de ação

Um acórdão publicado pelo **Tribunal de Contas do Estado de Goiás** (**TCE**-GO) em outubro determina que a **Agência Goiana de Infraestrutura e Transportes** (Goinfra) atualize e execute um Plano de Ação nas rodovias inspecionadas pelo órgão entre 2019 e 2020. Além disso, a Goinfra deve implantar e operacionalizar o Sistema de Gestão de Pavimento (SGP). No dia 19 do mês passado, o presidente da pasta, Pedro Sales, assinou ordem de serviço para iniciar o projeto, que será chamado de Sistema de Gerência de Pavimento (SGP) e vai oferecer análises técnicas precisas para a tomada de decisões estratégicas.

O acórdão, relatado pelo **conselheiro Sebastião Tejota**, é em relação aos processos abertos pelo **TCE**, que realizou levantamentos sobre as condições da malha viária estadual em 2.910 quilômetros (km) em 2019 e 5.584 km em 2020. Segundo o **TCE**, o SGP é "uma solução informatizada com base centralizada de dados, que será capaz de apresentar um diagnóstico da malha viária, com informações das condições funcionais e estruturais de todos os 21 mil quilômetros de rodovias pavimentadas e não-pavimentadas, obras de arte (viadutos, pontes, bueiros, sistemas de drenagem) e da faixa de domínio".

A previsão do **TCE** é que seja feita nova inspeção nas rodovias em 2022, visto que não foi possível a realização neste ano, em virtude das medidas de contenção da pandemia de Covid-19. Isso ocorre porque o ideal, segundo o tribunal, é a realização do ato no período de estiagem. A ação de 2020 foi feita em fevereiro daquele ano, antes do período pandêmico. A inspeção para o próximo ano está aprovada no Plano de Fiscalização, de acordo com aa Resolução Normativa nº 02/2021.

O **TCE** informa também que, ainda em 2020, realizou "fiscalizações pontuais, em alguns trechos da malha rodoviária, quando demandado, especialmente por meio de denúncias". Neste ano, o tribunal fez alguns trabalhos de fiscalização em rodovias, em que as condições de trafegabilidade foram observadas, "mas como procedimento complementar, e não como objetivo principal". Os trabalhos ainda estão em andamento.

***Site: https://opopular.com.br/noticias/cidades/1-350-quil%C3%B4metros-de-rodovias-estaduais-em-goi%C3%A1s-sofrem-com-buraco-e-lama-1.2362484***